

No Jaburu, lágrimas e forte emoção

BRASÍLIA — "Infelizmente, o Presidente Tancredo Neves faleceu às 22h30m". Com essas palavras, muito pálido, e com a voz embargada, o Presidente José Sarney comunicou a morte do Presidente Tancredo Neves à sua família e a um grupo de políticos e amigos que se encontravam no Palácio Jaburu ontem à noite. Sarney recebeu a notícia às 22h30m, através do Secretário Extraordinário para Assuntos Especiais, Mauro Salles.

Todos ficaram perplexos e caídos, depois se abraçaram. O silêncio foi interrompido pelo choro convulso da mulher de Sarney, Dona Marly, e de sua filha, Roseane. Em seguida, Sarney retirou-se para seus aposentos, emocionado e chorando.

Estavam no Palácio os Senadores José Lins (PFL-CE), Marcondes Gadelha (PFL-PB), Américo de Souza (PDS-MA), o Presidente da Caixa Econômica Federal, Marcos Freire, o Deputado Arthur Virgílio Neto (PMDB-AM) e a cantora Fafá de Belém. Quando a TV Globo colocou no ar a interpretação de Fafá, cantando à capela o Hino Nacional, a cantora, muito emocionada, se retirou da sala chorando.

Sarney não ficou mais de vinte minutos sozinho. Às 23 horas, já de roupa trocada, ele seguiu para o Palácio do Planalto a fim de gravar um pronunciamento à Nação. Ele chegou ao Palácio em cinco minutos, acompanhado pelo Ministro Chefe do Gabinete Militar, Rubem Denys. Os

Ministros José Hugo Castelo Branco, do Gabinete Civil, Aureliano Chaves, das Minas e Energia, e Marco Maciel, da Educação, chegaram logo depois.

O Assessor de Imprensa da Vice-Presidência, Fernando Cesar Mesquita, disse que Sarney recebeu informações de que há calma em todo o País, apesar da comoção nacional. Ele desmentiu categoricamente as versões de que as Forças Armadas estavam convocando reservistas.

No Palácio do Planalto, o Chefe do Gabinete Civil, José Hugo, não quis comentar o que acontecerá no País daqui para a frente. Marco Maciel reafirmou sua convicção de que as instituições políticas vão se consolidar. "O exemplo de Tancredo nos ajudará".